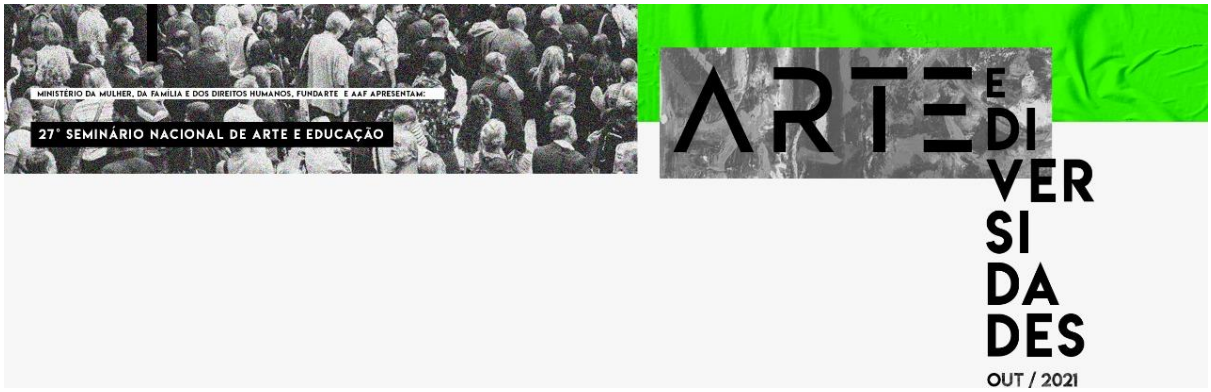


EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS: ROSANA PAULINO E SUAS OBRAS COMO POTENCIALIDADES PARA COMPREENSÃO CRÍTICA DA CULTURA VISUAL

Geovana Cyrne da Cunha Rossini
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Lucas Nascimento Braga Silva
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Daniela da Cruz Schneider
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo: A presente pesquisa em andamento visa analisar a potência pedagógica da obra da artista e educadora Rosana Paulino na Educação para as Relações Étnico-Raciais. A partir da análise das obras *Classificar é saber?(2016)* e *Amor pela Ciência (2016)* e da experiência docente de dois professores de artes de escolas públicas das cidades de Sapucaia do Sul (RS) e Montenegro (RS) busca mapear as ressonâncias dessas obras para o trabalho da Educação das Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar. Como conclusões, espera-se relacionar as contribuições pedagógicas da obra da artista mencionada para contribuir na produção de conhecimento no campo das artes e da educação.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Étnico-Racial; Rosana Paulino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto desdobra-se a partir de pesquisa que vem sendo desenvolvida na confluência entre trabalho monográfico, do Curso de Especialização em Artes – EAD (Cearte/UFPel), e da experiência docente de dois professores de artes de escolas públicas das cidades de Sapucaia do Sul (RS) e Montenegro (RS). Propõe como objetivo a problematização de duas obras da artista Rosana Paulino, buscando mapear sua contribuição para o diálogo da Educação das Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar. As obras selecionadas são: obras *Classificar é saber? (2016)* e *Amor pela Ciência (2016).*

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-11, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Rosana Paulino é uma artista negra que tem sua poética voltada para as questões de gênero, raça e identidade, trazendo em suas obras problemáticas históricas relacionadas a escravidão, ao racismo e as desigualdades com a população negra.

Como opção metodológica, a pesquisa visa a produção de um ensaio, que resultará nas discussões necessárias para responder o seguinte questionamento: Como a obra de Rosana Paulino contribui para o debate crítico e reflexivo da Educação das Relações Étnico-Raciais?

A reflexão artística quando aprofundada ao modo de pesquisar, consiste não apenas em criar condições para que seja possível a dinamização da arte em categorias de pesquisa, como algo palpável a ser distribuídos em “caixinhas” metodológicas, ainda como algo que não seja exclusivamente para obedecer as regras e manuais acadêmicos da instituição, mas sobretudo como algo que agregue valor e contribua na construção do conhecimento artístico.

Entendemos que neste processo de investigação, o trabalho artesanal, com foco na qualidade, estará presente, assim como descreve Richard Sennett (2012): com foco na cooperação e na habilidade artesanal. Além da cooperação e da habilidade artesanal com foco na qualidade, consideramos também nesta metodologia os aspectos da metodologia sobre arte, a qual entendemos como a relação entre criação de obras, elementos do fazer, da técnica, na elaboração de formas, na reflexão, de outro modo, em todos os componentes que participam na constituição de um pensamento visual estruturado.

O ponto de partida para esta escrita, que acontecerá de forma coletiva, colaborativa e artesanal, levará em consideração nossa experiência e vivência quanto professores da educação básica e pesquisadores da educação e das artes.

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

As narrativas presentes neste processo serão oriundas de problematizações que serão apresentadas na problematização do texto, que ao seu final estará à altura de produzir respostas para as perguntas aqui alocadas e na produção de conhecimento para as artes, para a ERER e a educação como um todo.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS DESDE AS ARTES VISUAIS

A investigação da temática sobre a potência pedagógica das obras de Rosana Paulino para o desenvolvimento da Educação das Relações Étnicos-Raciais (ERER) torna-se cada vez mais importante no contexto escolar, pois Rosana Paulino é uma artista brasileira, nascida em São Paulo, que tem como eixos de construção de sua poética as questões sociais, étnicos-raciais e de gêneros. Através de suas imagens que dialogam e percorrem o passado e o presente, como, por exemplo, a obra *Classificar é saber?* de 2016, conseguimos refletir sobre racismo, sobre a nossa história, e sobre a condição dos negros e, principalmente, das mulheres negras na sociedade brasileira contemporânea.

Escolher Rosana Paulino como referência para pensar suas obras como potência pedagógica para uma Educação das Relações Étnicos-Raciais é um grande desafio, visto que sua poética é complexa, fundamentada em pesquisa e com um amplo acervo de obras. Em razão disso, se fez necessário dividir em três pontos fundamentais o porquê de trabalhar com essa artista em sala de aula. O primeiro seria trabalhar artistas negros contemporâneos em sala de aula, na nossa experiência como docentes da escola pública, da nossa observação das práticas educativas e das diferentes formas de manifestações no contexto escolar que constroem nossa forma de ser, agir e ver o outro, percebemos que raramente os

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

artistas negros são trabalhados em sala de aula. Quando há algum tipo de trabalho geralmente ocorre no mês de novembro, na semana da consciência negra, e muitas vezes parece mais um compromisso social forçosamente criado. Quando acontecem trabalhos fora do mês de novembro e que se trabalha a arte negra é frequente trabalhos de construção de máscaras africanas.

Há várias problemáticas que acompanham as construções das propostas pedagógicas realizadas na escola, primeiro a ausência de autores, artistas e pensadores negros durante o trabalho do ano letivo; segundo a redução de culturas e diversidade do continente africano a uma única manifestação que, embora bem intencionada, mostra um estereótipo tribal e primitivo ligada a população negra e africana.

Assim, ao escolher a Rosana Paulino e traze-la para dentro da sala de aula propõe mudanças no olhar em relação ao artista negro. Rosana Paulino é uma artista, pesquisadora e educadora contemporânea que trabalha com questões que estão no cotidiano escolar como, por exemplo, o preconceito racial. Além disso, o fato de ser mulher negra artista é um importante ponto para trabalhar nas aulas de Artes, já que a própria História da Arte negou suas mulheres e suas mulheres negras artistas.

O segundo ponto seria o preconceito racial no cotidiano escolar que desde 2003 há leis que normatizam o combate do racismo no contexto escolar. A Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e o PARECER N.º: CNE/CP 003/2004 que explica o que se entende por Educação das Relações Étnicos Raciais, colaboram na construção de outras práticas pedagógicas. Nesses dois documentos e, em

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

especial, o parecer esclarece sobre as políticas de reparação e o compromisso do ERER:

> Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns tem o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente (2004, p. 5).

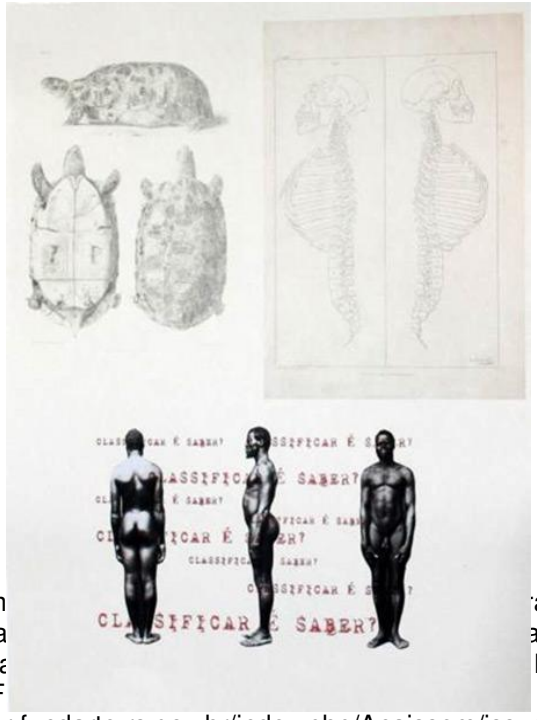
Neste sentido é necessário abandonar práticas pedagógicas que reforçam os estereótipos referente aos negros, de representações do dia da consciência negra que pouco levam a uma consciência étnico-racial e mostrar aos estudantes a história, a desigualdade, dialogar os fatos do passado com os da sociedade contemporânea, promover debates. Nesse sentido, entendemos que para:

> Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (PARECER N.º: CNE/CP 003/2004, p. 6).

Compreendendo a escola como espaço democrático de construção de conhecimento, torna-se um local importante para trabalhar a Educação das Relações Étnicos-Raciais e a sala de aula um campo potente para combater o

racismo e as desigualdades sociais. Sabemos que a escola e o professor não são os únicos que devem trabalhar com ERER, porém por ser um espaço propício para o debate colabora na construção de outros modos de ver, de ser e de agir na sociedade. Assim, pensando na prática do professor e na ERER, a artista Rosana Paulino e sua poética ligada às questões étnicas-raciais contribuem para a construção de novas visualidades do outro.

O terceiro e último ponto seria o artefato cultural na produção de visualidades. Entendemos que o artefato cultural é qualquer produto de uma determinada cultura, capaz de produzir significados e construir representatividades, ou seja, formas que aprendemos a nos ver, ver o outro e agir na sociedade. Nesse sentido, a obra de Rosana Paulino é um artefato que produz significado que constroem outras relações raciais, permitindo questionar verdades e visualidades anteriormente consagradas. A exemplo, escolhemos duas obras que dialogam e se complementam para trabalhar ERER.



ROSSINI, Geovana Cym aga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das rela as obras como potencialidades para compreensão crítica Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da F
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Imagem 1 CLASSIFICAR É SABER? Imagem transferida sobre papel e colagem. 56,0 x 42,0 cm. 2016. Fonte: Google Imagens

Figura 2 AMOR PELA CIÊNCIA. Impressão sobre tecido e costura. 29,0 x 58,0 cm - 2016. Fonte: Google Imagens

Na primeira imagem temos a obra "*Classificar é saber?"* a pergunta do título remete a ciência e a história da nossa sociedade onde os negros eram classificados e tratados como animais. Na imagem temos um réptil mostrando suas três faces diferentes, do lado temos um esqueleto humano parcial e abaixo temos um corpo negro em três diferentes posições.

O lado animal e exótico foi muito explorado pela ciência e durante o período do Imperialismo do século XIX até primeira metade do século XX, as pessoas negras eram expostas em eventos, museus e zoológicos como um exemplar de estudo científico, objeto e atração de entretenimento.



ROSS
Cruz.
para c
Monte
Dispor
de 202
ela da
idades
cação.
embro



Figura 3 A bacia da "aldeia senegalesa", Exposição Universal de Liège, postal, heliotipia, 1905.
Fonte: Google Imagens

A obra de Rosana Paulino, com seu questionamento provocador e seus diálogos com o passado imperialista, traz a reflexão das questões raciais da atualidade em que as práticas de classificar, de nomear, de estudar e julgar continuam sendo realizadas em diferentes formas na sociedade contemporânea. Segundo o Atlas da Violência de 2020, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA):

> [...] os jovens negros figuram como as principais vítimas de homicídios do país e as taxas de mortes de negros apresentam forte crescimento ao longo dos anos, entre os brancos os índices de mortalidade são muito menores quando comparados aos primeiros e, em muitos casos, apresentam redução. (2020, p. 47)

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Desta forma, a obra de Rosana Paulino conta a nossa história e, ao mesmo tempo, dialoga com questões que atravessam a nossa vida cotidiana e escolar. Percebemos que não paramos de classificar, rotular e julgar o outro. Na segunda imagem da artista, temos a obra *Amor pela Ciência* que novamente faz essas relações, mas coloca a ideia que pela ciência, pela evolução, justificamos ações que não são éticas e nem justas.

Ao reconhecer a sociedade brasileira como racista e a escola como um espaço que é atravessado pelas demandas da sociedade, acreditamos ser pertinente estudar os trabalhos da artista Rosana Paulino visto que sua poética carrega potência para criar outras formas de debates, outras formas de ver o outro e outras formas de agir na sociedade.

A COMPREENSÃO CRÍTICA DA CULTURA VISUAL

A contemporaneidade nos faz permeados pelo uso das tecnologias em que vemos a proliferação de imagens povoando nossos cotidianos. Consumimos imagens. Somos, nesta contextura, produtores e receptores desse volume. Neste sentido, é necessária uma postura em torno da educação com e por meio das imagens que vá além da experiência de apreciação, refletindo o prazer estético, o consumo e modos de vida que tais imagens inspiram e produzem. Assim, para o debate conceitual que é proposto aqui, entende-se que tal processo formativo deva suscitar a compreensão crítica das práticas sociais do olhar e também das representações visuais, evidenciando suas funções sociais e das relações de poder às quais se vincula (HERNÁNDEZ, 2007).

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

A pergunta que inspira a composição teórica e prática desta pesquisa baliza-se por: quais imagens são favorecidas nas práticas formativas em artes visuais na escola? Quais grupos são representados? Quais narrativas históricas, sociais e culturais essas imagens fazem circular?

Hernández (2000, p.38), dentre várias definições para arte, a aponta como "campo de conhecimentos organizados que pode ajudar-nos a interpretar o passado, a realidade presente e a nós mesmos". Essa premissa não responde as problematizações levantadas, mas propõe um vetor conceitual que deixa marcas da potencialidade das artes visuais na formação humana, com finalidades de compreensão crítica e reflexiva da realidade. Essa proposição, vai ao encontro do que se vem trabalhando na ERER. Trata-se de provocações que buscam nas narrativas visuais incivilizadas as matérias para problematizar e "examinar os fenômenos que nos rodeiam de uma maneira questionadora e construir visões e versões alternativas não só diante das experiências cotidianas, mas também diante de outros problemas e realidades distanciadas no espaço e no tempo do nosso (o dos adultos e das crianças e adolescentes)." (HERNÁNDEZ, 2000, p.32).

Visualidades são discursos potenciais para constituição de subjetividades. Quando as práticas formativas não favorecem a construção de representatividades subalternas ou tomadas por alternativas nos discursos educacionais, grupos passam a ser narrados por representações homogêneas, desvinculando-se de suas identidades históricas, culturais e sociais. Imagens são artefatos produtores e mediadores da constituição de experiencias de si, como nos convoca a pensar Larrosa (2010, p. 43):

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> A experiência de si, historicamente constituídas, é aquilo a respeito do qual o sujeito se oferece seu próprio ser quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina, quando faz determinadas coisas consigo mesmo, etc. E esse ser próprio sempre se produz com relação a certas problematizações e no interior de certas práticas.

Larrosa (2010) aponta o discurso pedagógico como um dos lugares de constituição das experiências de si, fazendo refletir sobre as perguntas esses discursos fazem aos sujeitos pedagógicos. E trata-se, assim, de interrogar menos pelo conteúdo da pergunta, centrando-se no tipo de experiência a que ela nos conduz. As perguntas são favorecidas pelas narrativas selecionadas para constituir, ao mesmo tempo, os saberes oficiais e as perguntas a serem feitas, dentro de tal discurso pedagógico. Quais grupos são aí legitimados? “é como se a educação, além de construir e transmitir uma experiência objetiva do mundo exterior, construísse e transmitisse também a experiência que as pessoas tem de si mesmas e dos outros como sujeitos. Ou, em outras palavras, tanto o que é ser pessoa em geral como o que para cada uma é ser ela mesma em particular” (LARROSA, 2010, p.45).

O campo de estudo da cultura visual amplia tais proposições, quando demanda que os movimentos dialógicos entre prática e teoria perpassem o campo das visualidades, as compreendendo enquanto produtoras de discursos. Assim, o saber arte enreda a complexidade de relações e agenciamentos que a arte e seu ensino podem engendrar. É desde essa heterogeneidade que o saber arte se ativa enquanto prática social, reivindicando que saber arte é constituir certa capacidade de problematização das realidades dadas, experimentadas e enfrentadas Situam-se sobre a dialogia a que a imagens nos impele – olhar e por ela ser vista – sobrevêm

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

as perguntas que emergem das problematização instauradas nesse texto: quais as biografias do objetos e das imagens selecionadas na proposição de práticas formativas em arte?

Não se trata apenas de construir para si repertório, mas cultivar uma atitude reflexiva sobre os efeitos daquilo que me chega: o que eu faço com isso? Mas, sobretudo, interrogar-se o que isso faz comigo? Ao deparar-se com artefatos culturais que permeiam o cotidiano, perguntar menos pelo o que isso é e como a vejo, realizando giro de reflexividade sobre si, instaurando as perguntas “O que vejo de mim nesta representação visual? o que diz esta imagem de mim? Como essa representação contribui na minha construção identitária – como modo de ver-me e ver o mundo?” (HERNÁNDEZ, 2011, p.38). Experimentar-se e constituir para si não apenas um repertório de imagens, mas de modos de criar problemas. Problemas que lhe sejam próprios. Mapeando os efeitos esta ou aquela narrativa visual produz um efeito ou outro, refletir acerca das marcas que essas visualidades deixam nos processos de subjetivação.

Assim, destaca-se a potencialidade de uma prática docente em e com artes visuais que se comprometa com a catação da cultura visual (HERNÁNDEZ, 2007). Em meio à contingência dos artefatos culturais, as/os docentes constituem-se catadores da cultura visual por meio de suas escolhas criam narrativas, relações. São autores de uma narrativa, que pode se a instauração das possibilidades de perguntas e de mediações das experiencias de si que potencializam a constituição de identidades culturais antes relegadas à marginalidade ou invisibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visualidades e suas imagens estão intrinsecamente ligadas ao mundo e as subjetividades, partindo deste contexto, pensar a ideia de potência pedagógica nas imagens de Rosana Paulino vem de encontro com uma ERER mais humana e contemporânea. Abordar o conceito de potência com base naquilo que Fernando Hernández (2007) explica como uma produção de subjetividades oriundas dos espaços culturais que meninos e meninas frequentam. Para o autor, estas subjetividades pertencentes a uma cultura visual colaboram para uma construção de narrativa da educação para as Artes Visuais.

No sentido propriamente dito de potência, este conceito está relacionado com a ressignificação das experiências estéticas que alunos adquirem ao viverem em uma cultura visual, estas imagens quando problematizadas e integradas ao currículo escolar, proporcionam aprendizagens significativas.

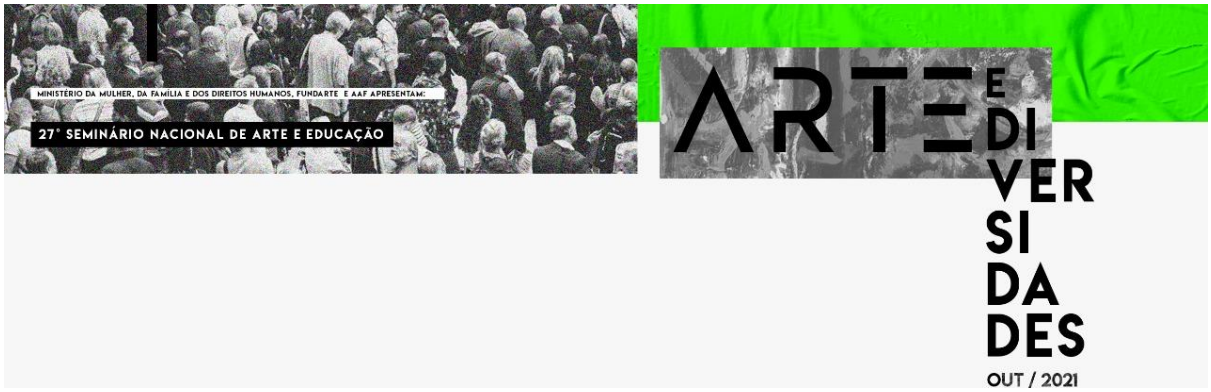
Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 11.645 de 10 de Março de 2008*. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. P. 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). *Parecer do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 3, de 10 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Economia. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. Atlas da Violência, 2020.

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



BRUM, Lucas Pacheco. *Imagens de referência: uma trama entre cultura visual e a educação da cultura visual.* Dissertação (Mestrado em Educação em Artes Visuais) – Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2017.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educativa.* Porto Alegre: Mediação, 2007.

GÓMEZ, Pérez. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: ARTMED Editora,
2001.

MEINERZ, Carla Beatriz. *Reparação histórica, direito à diferença e especificidades da educação das relações étnico-raciais no Brasil*. Porto Alegre: Uniafro, 2019.

PAULINO, Rosana. *Perfil e biografia*. Disponível em: https://www.rosanapaulino.com.br/.
Acesso em: julho de 2020.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *O sujeito da Educação*: Estudos Foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. A cultura Visual como convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. IN: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). *Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

ROSSINI, Geovana Cyme da Cunha; SILVA, Lucas Nascimento Braga; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Educação das relações étnicos-raciais: Rosana Paulino e suas obras como potencialidades para compreensão crítica da cultura visual. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-14, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.